

# Ricupero exige que Saúde cancele 400 mil internações hospitalares

Francisco Stuckert

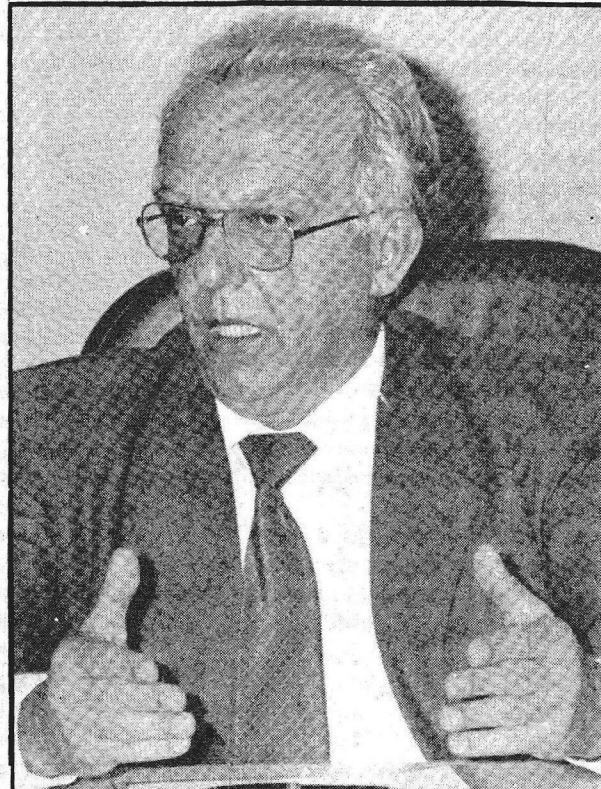
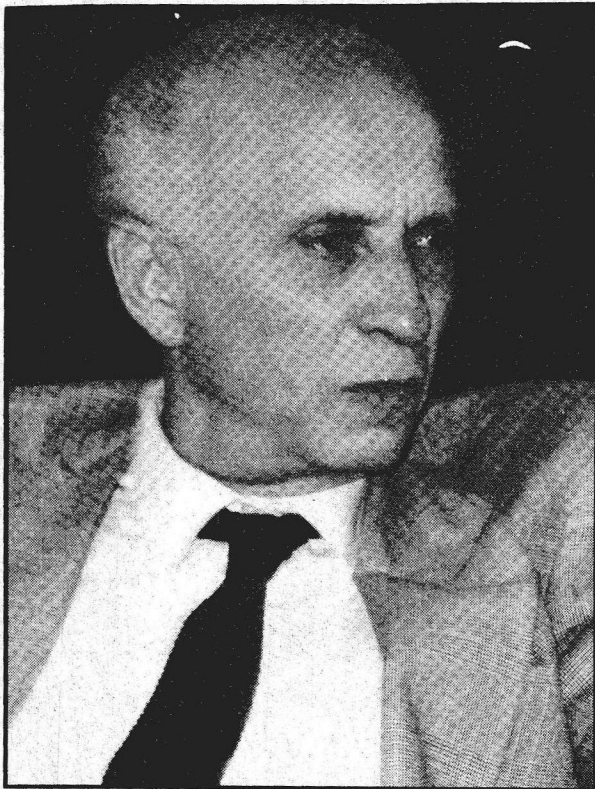
Ana Araújo

O Ministério da Fazenda quer que o Ministério da Saúde cancele 400 mil autorizações de internação hospitalar (AIH) fornecidas aos hospitais conveniados ao SUS (Sistema Único de Saúde). O cancelamento foi recomendado com base nos estudos da comissão interministerial criada pelo Governo para analisar o aumento dos gastos com saúde, que vem causando atritos entre os dois ministérios.

Segundo uma fonte da comissão, a Saúde utiliza projeções sobre a população que datam do início da década de 1990 para calcular o volume de AIH. Essas projeções não foram confirmadas pelo censo de 1991, que revelou uma das taxas de crescimento populacional mais baixas do século. Os números da Saúde estariam superestimados em cerca de quatro milhões de pessoas, o que representa 400 mil AIH para as quais não haveria demanda.

A Saúde resiste a cumprir a recomendação e pressiona a Fazenda a aumentar de US\$ 400 milhões para US\$ 800 milhões mensais o repasse de verbas para custeio do SUS e do ministério. A questão da saúde ficou para ser resolvida esta semana, depois de uma reunião inconclusiva na semana passada, entre os ministros Rubens Ricupero e Henrique Santillo, e representantes das associações dos hospitais.

**Cobrança** — O Ministério da Saúde cobra do Tesouro o compromisso de repassar, apenas para pagamento dos hospitais conveniados ao SUS, US\$ 506 milhões por mês em junho e julho, e chegar a US\$ 600 milhões em agosto. Para a equipe



Apesar da cobrança de Ricupero, Santillo resiste a cumprir a recomendação e quer mais verbas

econômica, isso equivaleria a converter esses preços pelo valor de pico, enquanto os demais preços da economia, a começar pelos salários, foram convertidos pela média na troca da moeda.

Segundo dados do Tesouro, o pagamento dos hospitais conveniados do SUS era feito, antes do real, num prazo médio de 82 dias. Com inflação de 40% ao mês, isso custava, em média, US\$ 390 milhões por mês ao Governo. Entre janeiro e julho, as liberações subiram para

US\$ 427 milhões, o prazo médio de pagamento foi reduzido para 40 dias e a inflação caiu para 6% em julho.

“Eles nunca receberam o dinheiro que estão pedindo e querem descontar agora a perda que tinham com a inflação”, diz uma fonte da equipe econômica.

**Repasse** — Ainda segundo dados da Fazenda, o Tesouro repassou à Saúde em julho US\$ 530 milhões, em três parcelas. Esse valor corresponde a 63% de todo o custeio do

Governo no mês. Parte desse dinheiro, porém, foi gasto em outras despesas do ministério e não chegou aos hospitais conveniados.

A Ceme, por exemplo, recebeu US\$ 34 milhões, duas vezes o que o Tesouro repassou ao Ministério da Aeronáutica. Ao programa do leite, a Saúde destinou US\$ 15 milhões, enquanto o Itamaraty recebeu US\$ 6 milhões do Tesouro. Os hospitais de propriedade do ministério receberam US\$ 3,3 milhões, mais de três vezes o que o Tesouro repassou ao Senado. (AE)